

Nota Biográfica

Margarida Santos-Reis

Margarida Santos-Reis, nasceu em Lisboa em 1955. Com um percurso académico centralizado na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (FCUL), onde se licenciou (1979), doutorou (1990) e obteve o grau de agregada (2007) no domínio das Ciências da Vida (Biologia), cedo ingressou na carreira académica, inicialmente como Monitora (1976), a que se seguiram contratos como Assistente (1979), Professora Auxiliar (1990), Professora Associada (2014) e Professora Catedrática (2019), cargo que mantém atualmente no Departamento de Biologia Animal (DBA).

Durante este período lecionou e/ou foi a docente responsável pelo ensino teórico, teórico-prático e/ou prático de unidades curriculares de 1º (n=22), 2º (n=8) e 3º ciclo (n=8) da FCUL ou de outras instituições de ensino, sendo de destacar a regência teórica da disciplina de Biologia Animal II do 1º ciclo da FCUL, pelo elevado número de alunos (>200), a criação de unidades curriculares de 1º (Métodos Operacionais em Ecologia Terrestre) e 2º (Ecologia e Conservação de Mamíferos) ciclos, também na FCUL, e a participação na criação de cursos de Doutoramento (Biodiversidade, Genética e Evolução, e Ciências da Sustentabilidade) em associação com a Universidade do Porto e outras escolas da ULisboa, respetivamente. Ainda a nível da docência, contribuiu para a formação avançada de inúmeros estudantes através da orientação/coorientação de estágios profissionalizantes (n=55), dissertações de mestrado (n=72) e teses de doutoramento (n=16); colaborou ainda na docência de unidades curriculares e na orientação/coorientação de estudantes de outras instituições do ensino superior do continente e da região autónoma da Madeira (Politécnicos e Universidades).

Paralelamente iniciou-se nas atividades de investigação quando realizou o estágio científico que lhe permitiu concluir a licenciatura em Biologia e, após o doutoramento, teve oportunidade de criar o seu próprio grupo de investigação que, ao longo dos anos, tem contribuído de forma significativa para o avanço no conhecimento sobre a ecologia e conservação dos mamíferos carnívoros de Portugal, a sua principal área de investigação; ao longo do tempo, contudo, tem diversificado e expandido a sua atividade de investigação para uma abordagem sistémica e multidisciplinar focada em dois sistemas socio-ecológicos (o ecossistema Montado e os sistemas urbanos). Neste percurso foi fundamental a integração, em 1996, numa unidade de investigação do sistema científico nacional (Centro de Biologia Ambiental - CBA), unidade que mais tarde (2009) viria a coordenar e a reestruturar (passando a designar-se por Centro de Ecologia, Evolução e Alterações Ambientais – cE3c) tendo a unidade sido classificada como Excelente em 2015 no decurso do processo de avaliação internacional promovido pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), classificação que manteve após a atual avaliação. Foi igualmente fundamental a colaboração que foi estabelecendo com outras equipas de investigação do próprio centro, e de outras unidades de I&D nacionais e internacionais, da qual resultaram vários (29) projetos de investigação, como

responsável científica do projeto ou de 'work-packages', financiados pela FCT ou pela União Europeia. A investigação desenvolvida tem assumido ainda uma vertente aplicada, visível no estabelecimento de várias ligações ao meio empresarial e aos municípios através de protocolos de colaboração (n=25) cujo plano de atividades é desenhado no sentido de dar resposta a problemas concretos colocados pelos mesmos. Desta atividade de investigação resultaram até ao momento 129 artigos em revistas internacionais com arbitragem científica, para além da edição (n=6) e autoria (n=31) de livros e capítulos de livros, nacionais e internacionais, sobretudo nas categorias científicas da Ecologia, Zoologia, Ciências Ambientais e Biodiversidade e Conservação. Os resultados obtidos foram disseminados em inúmeros (n>200) eventos científicos, tanto como oradora convidada como através da apresentação de comunicações orais ou sob a forma de painel, pela própria ou por membros da sua equipa de investigação, ou através de publicações de divulgação científica.

Neste caminho foi igualmente importante a integração em redes de conhecimento nacionais e internacionais, que permitiu um maior reconhecimento inter-pares, tanto à nível nacional como internacional, patente por exemplo nos convites para integrar e coordenar painéis de avaliação de projetos e bolsas, para atividades editoriais, para organizar eventos científicos, e/ou para integrar comissões e redes científicas. Neste âmbito destaca-se por exemplo a liderança no processo de criação da rede de investigação ecológica de longo-prazo em Portugal (Rede LTER – Long-Term Ecological Research - Portugal), a co-responsabilização na criação da e-Infraestrutura Portuguesa de Informação e Investigação em Biodiversidade (PORBIOTA) ou do Colégio F3 – Food, Farming and Forest da ULisboa, e a representação nacional no processo de implementação da infraestrutura europeia de investigação eLTER ESFRI, entre outras iniciativas.

Além da docência e da investigação, tem contribuído ainda para a gestão da FCUL e da ULisboa ao aceitar cargos de natureza académica ou científica (e.g., Comissão de Creditação, Comissão Coordenadora e Científica de Programas de Mestrado ou Doutorais), integrar órgãos coletivos (e.g., Conselho Científico da FCUL, Senado da ULisboa), e aceitar cargos de gestão individual (e.g., Comissões Executivas do DBA, da FFCUL ou da Fciências.ID), incluindo cargos institucionais de topo como a Coordenação Científica de uma unidade de I&D de grande dimensão (>100 membros doutorados – cE3c) ou o cargo de Vice-Diretora da FCUL para a área da investigação, para o qual foi eleita em maio de 2018 e que atualmente ocupa.

Em 2019 foi homenageada pela Ciência Viva, sendo uma das mulheres cientistas portuguesas referenciadas na mais recente edição do livro Mulheres na Ciência apresentado no Dia Internacional da Mulher.